



A NECESSIDADE DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DIDÁTICO-METODOLÓGICO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

¹Leonardo Corrêa Segedi

²Renato Bastos João

Resumo: *Este artigo teve como objetivo evidenciar a necessidade de uma fundamentação teórica e didático-metodológica da prática pedagógica em Educação Física (EF) no contexto escolar, no sentido de possibilitar uma intervenção calcada no saber científico e filosófico. A metodologia de investigação adotada foi a pesquisa bibliográfica. Buscou-se por meio desta apresentar o cenário epistemológico e pedagógico da EF, de forma a explicitar as condições favoráveis para uma fundamentação da prática pedagógica do professor. Entretanto, esta mesma prática ainda se encontra sem respaldo teórico e pedagógico, comprometendo a sua qualidade e indicando a necessidade de pesquisas para a compreensão desta limitação.*

Palavras-chave: *Educação Física; Escola; Prática Pedagógica.*

Introdução

No ocidente, desde a Grécia antiga, a prática pedagógica dos professores esteve fundamentada na própria prática, o ensino da Educação Física (EF) era realizado a partir de um conhecimento puramente empírico dos “professores”. Alguns filósofos como Platão elaboraram alguns conceitos relacionados à prática da Educação Física (OLIVEIRA, 2006), todavia estas reflexões não influenciavam a prática.

Esta característica da EF se manteve, até o início da Modernidade, século XVII, quando do advento da ciência moderna. A partir deste momento, iniciam-se as primeiras reflexões conceituais, principalmente, sobre aspectos médicos e da ginástica, que influenciavam a Educação Física.

Destas primeiras definições conceituais se desenvolveram na Europa, ao longo dos séculos XVIII e XIX, os métodos ginásticos, que foram as primeiras sistematizações de idéias acerca da atividade física, estando fundamentados cientificamente nos conhecimentos de fisiologia e anatomia produzidos nesta mesma época. Esta sistematização chegou ao Brasil no final do século XIX e início do século XX, com a

1 Graduando em Educação Física Pelo Centro Universitário de Brasília

2 Licenciado em Educação Física e Mestre em Educação Pela Universidade de Brasília, Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário de Brasília, professor dos cursos de Pedagogia e Educação Física do Centro Universitário de Brasília.



reforma educacional promovida em 1882, por Rui Barbosa.

No transcorrer do século XX foram realizados esforços para a produção teórico-conceitual. Porém, o caráter prático permaneceu ainda como característica predominante. Neste período o que aconteceu como fato significativo para a Educação Física brasileira é o seu processo de escolarização, como destaca Gebara (2006).

Este processo, influenciado por outros acontecimentos, dentre eles a consolidação da EF no ensino superior (GEBARA, 2006) e a crise de identidade (MEDINA, 1995), culminou, na década de 80, numa importante produção teórica, até então, não vista no Brasil. Entre os temas desenvolvidos, ganharam destaque as discussões epistemológicas e didático-metodológicas voltadas principalmente para a Escola.

Neste sentido, o debate sobre a atuação dos professores na escola, desde os anos 80, vem amadurecendo. O que oportuniza referenciais teóricos para a fundamentação das intervenções didático-metodológicas nas aulas de EF.

Desta forma, o presente artigo teve como objetivo evidenciar a necessidade de uma fundamentação teórica e didático-metodológica da prática pedagógica em Educação Física no contexto da escola, no sentido de possibilitar uma intervenção pedagógica calcada num saber científico e filosófico.

Recorte histórico das concepções que influenciaram o fazer pedagógico da Educação Física Escolar

No Brasil, a Educação Física, disciplina responsável por educar o corpo para a sociedade, remonta ao século XIX, e desde então ela experimenta um processo permanente de enraizamento escolar, onde a ginástica, conteúdo ministrado em maior proporção nas aulas, tinha o objetivo de auxiliar os médicos higienista com as altas taxas de mortalidade da época (DARIDO, 2005).

A presença da EF nas práticas escolares inicia-se com a necessidade de sistematizar a ginástica e, por meio desta, promover a capacitação dos cidadãos para a sociedade industrial que se configurava na primeira metade do século XX no Brasil, conforme propunha o pensamento higienista que norteava o contexto da época. Nesta perspectiva, o foco central está nos hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral, por meio da atividade física (DARIDO, 2005).

Na mesma época, além da perspectiva higienista, a EF é também caracterizada pela concepção militarista. Nesta concepção, o objetivo era formar uma nação capaz de suportar o combate, a luta, para atuar na guerra, o que exigia selecionar os mais aptos fisicamente, excluir os incapacitados, contribuindo para a constituição de uma população forte e poderosa física e moralmente (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

De acordo com Darido (2003), ambas as concepções, higienista e militarista, consideravam a Educação Física essencialmente prática.

No período pós-guerra, o modelo americano denominado “Escola Nova” estabeleceu-se em oposição à Escola Tradicional. O discurso dessa fase aponta a educação do movimento como a única forma capaz de obter a educação integral. Entretanto segundo Ghiraldelli Jr. (1998) apesar da adoção da concepção pedagogista, não houve o abandono das maneiras de aula ainda sobre os parâmetros militares, o que evidencia a falta de coerência entre o pensamento, ou teoria, com o que ocorria nas aulas.

Esse movimento tem o seu fim com a instauração da ditadura militar, onde o governo investe no esporte com o objetivo de fazer da Educação Física mais um



sustentáculo ideológico. Castellani Filho (1993 apud DARIDO, 2003) afirma que nesse período a EF foi utilizada como aparelho ideológico do Estado na tentativa de reprimir e desviar as atenções dos movimentos estudantis.

A partir da década de 80 esse modelo esportivista, fundamentado exclusivamente numa visão biológica e do ponto de vista pedagógico, tecnicista, foi muito criticado pela comunidade acadêmica. Nesse momento valorizam-se os conhecimentos produzidos pelas ciências sociais/humanas para a EF e a constituir um contexto questionador sobre a prática pedagógica, a formação profissional dos professores de Educação Física, o respaldo teórico e os fatores ideológicos que caracterizam o momento histórico (DARIDO, 2005).

Epistemologia da Educação Física e as abordagens didático-metodológicas

O debate em torno da especificidade do objeto da EF (epistemologia) e da atuação dos professores na escola vem amadurecendo desde então. Período em que Segundo Darido & Rangel (2005), “atualmente, coexiste na área da Educação Física várias concepções, todas elas tendo em comum a tentativa de romper o modelo mecanicista, esportivista e tradicional (...)”. As concepções citadas por esta autora são apresentadas como abordagens pedagógicas (didático-metodológicas) que se configuram como possibilidades de fundamentação teórica da prática pedagógica dos professores de Educação Física nas escolas.

Dentre as abordagens delineadas por Darido (2003; 2005) destacam-se, para os fins do presente trabalho, as abordagens desenvolvimentista, psicomotora, construtivista-interacionista, crítico-superador, crítico-emancipatória e saúde renovada. Na perspectiva de Bracht (1999a), que se assemelha a da autora anterior, pode-se apontar as seguintes abordagens: desenvolvimentista, psicomotricidade, a proposta pelo professor João Batista Freire, a que propõe a atualização e renovação do paradigma da aptidão física, objetivando a promoção da saúde, e duas outras que derivam das discussões da pedagógica crítica brasileira, a crítico-superadora e a crítico-emancipatória.

Assim sendo, podemos reconhecer atualmente na literatura, uma ampla discussão acerca desta temática na Educação Física escolar. Dentre as várias abordagens pedagógicas destacadas por Darido (2003; 2005) e Bracht (1999a), algumas delas podem ser compreendidas como teorias que propõem a delimitação do objeto de estudo da EF (epistemologia), a partir de uma concepção de mundo, sociedade e homem, e ainda como perspectivas didático-metodológicas para o ensino-aprendizagem da EF.

Com relação a questão epistemológica, a posição assumida por estas abordagens se diferenciam em virtude da proposta de objeto de estudo para a EF. Na concepção de Bracht (1999b, p.42), poderíamos classificar as abordagens em três categorias diferentes, conforme a delimitação do seu objeto de estudo: a) “atividade física” e em alguns casos “atividade físico-esportivas e recreativas”; b) “movimento humano” ou movimento corporal humano, “motricidade humana” ou, ainda, “movimento humano consciente”; e c) “cultura corporal”, “cultura corporal de movimento” ou “cultura de movimento”.

Ao relacionar as abordagens pedagógicas com os objetos da EF, Bracht (1999b) afirma que as abordagens desenvolvimentista, psicomotora e a proposta de João Batista Freire compõem a segunda categoria e as abordagens crítico-superadora e crítico-emancipatória a terceira categoria. A primeira categoria, que está relacionada com atualização e renovação do paradigma da aptidão física, não será objeto de discussão do presente trabalho.



CONCOCE / CONDICE 2010

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

ISSN 2178-485X



Na perspectiva adotada pelo presente trabalho, optou-se por dividir a segunda categoria destacada por Bracht (1999b) de forma a diferenciar os enfoques das abordagens desenvolvimentista, por um lado, e a psicomotora e a construtivista-interacionista, do professor João Batista Freire, por outro. Essa diferenciação se deve a compreensão de que estes dois enfoques apresentam objetos de estudos distintos, como será explicitado em seguida.

Neste sentido, podem-se delimitar três propostas epistemológicas para a EF na escola. As abordagens pedagógicas destacadas acima estão fundamentadas nessas propostas. Com relação às denominações atribuídas a elas, apenas o termo sociomotricidade, não tem destaque na literatura da área do conhecimento em questão.

A proposta da “Aprendizagem e Desenvolvimento Motor” tem seu respaldo teórico nos novos paradigmas da ciência (complexidade, sistemas dinâmicos, etc.) e sua construção teórica está pautada na biologia e psicologia. Como objeto de estudo apresenta o movimento humano, estando sua função educativa na educação do movimento, o que oportuniza o desenvolvimento e a complexificação das habilidades motoras, trazendo como consequência o desenvolvimento de outras dimensões humanas. Relacionada a essa escola podemos citar abordagem desenvolvimentista. Segundo Darido (2003, p. 4) “os autores desta abordagem defendem a idéia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, propugnando a especificidade do seu objeto.”

A proposta da Psicomotricidade está principalmente fundamentada, filosoficamente, na fenomenologia, no existencialismo, no estruturalismo e no construtivismo. Seu objeto de estudo é o homem em movimento, o homem enquanto ser que se move. Sua função educativa é educar pelo movimento, isto é, o movimento é um instrumento por meio do qual se possibilita o desenvolvimento das dimensões motoras, afetiva-social e cognitiva do aluno.

As abordagens pedagógicas que estão relacionadas a esta proposta epistemológica são a psicomotricidade, que se propõe a desenvolver os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, e a abordagem construtivista-interacionista que também busca desenvolver os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, mas dando ênfase ao desenvolvimento cognitivo. Ambas as abordagens realizam uma educação através do movimento para a formação integral dos sujeitos e relaciona psique e motricidade como uma unidade indissociável.

A diferença entre a primeira proposta e esta última é que para a Psicomotricidade o desenvolvimento afetivo-social e cognitivo é objeto de intervenção pedagógica do professor, assim como a dimensão motora. Já para a Aprendizagem e Desenvolvimento Motor, o objeto de intervenção pedagógica se restringe a dimensão motora, sendo que o desenvolvimento das demais dimensões é uma consequência do desenvolvimento motor.

A proposta da “Sociomotricidade” se caracteriza por uma fundamentação filosófica no materialismo-histórico-dialético. Apresenta como objeto de estudo a cultura corporal ou a cultura de movimento ou ainda a cultura corporal de movimento. Sua função educativa está em educar com o movimento, com a finalidade de contribuir no desenvolvimento do processo crítico-reflexivo dos alunos, por meio da corporeidade.

As abordagens pedagógicas crítico-superadora e crítico-emancipatória estão relacionadas a esta proposta epistemológica. Segundo Darido (2003), “essas abordagens denominadas críticas ou progressistas, passaram a questionar o caráter alienante da Educação Física escolar”.

Desta forma, como destacam Darido e Rangel,



Analisar as principais características das tendências que permeiam o contexto nacional no que diz respeito a temática da educação física escolar é fundamental, uma vez que a discussão dessas questões com os professores é muito importante para que se explicitem os pressupostos pedagógicos que estão por trás da atividade do ensino, na busca da coerência entre o que se pensa estar fazendo e o que realmente se faz. (2005)

As Abordagens Pedagógicas enquanto propostas didático-metodológicas

Após apresentar as abordagens pedagógicas enquanto teorias que delimitam um objeto de estudo para a EF, será discutido neste momento, de forma sintética, em virtude dos limites deste trabalho, as características didático-metodológicas destas mesmas abordagens.

Sobre a psicomotricidade, Darido (2003, p. 22) diz que esta “possibilitou uma maior integração com a proposta pedagógica ampla e integrada da Educação Física nos primeiros anos de educação formal (...)”. Sua finalidade é a educação pelo movimento humano, não separando o motor do elemento psíquico, elementos dependentes e que possuem estreita relação, como foi explicitado anteriormente.

Nessa metodologia a Educação Física está envolvida com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, visando à educação integral e extrapolando os limites biológicos. Segundo Le Boulch (*apud* DARIDO, 2003, p.13) “(...) a corrente educativa em psicomotricidade tem nascido das insuficiências na educação física que não teve condições de corresponder às necessidades de uma educação real do corpo”. E depois o autor segue dizendo: “... eu distinguia dois problemas em educação física: um deles ligado aos fatores de execução, centrado no rendimento mecânico do movimento, e outro ligado ao nível de controle e de comando que eu chamei de psicomotor”. Logo a psicomotricidade tem como objetivo uma educação que deve ocorrer a partir dos movimentos da criança e das suas ações corporais.

A abordagem construtivista-interacionista, tendo como um dos principais autores João Batista Freire, pode ser compreendida em seu livro “Educação de Corpo Inteiro”. Baseada nos trabalhos de Jean Piaget. A proposta dessa abordagem é apresentada como uma opção metodológica em oposição à linha mecanicista da Educação Física (DARIDO, 2003; 2005).

Essa abordagem pode ser compreendida através da idéia de que no construtivismo o conhecimento é construído a partir da interação do indivíduo com o mundo, estabelecendo uma relação que extrapola o exercício de aprender e ensinar. Neste sentido, um dos seus aspectos centrais é a não formação de padrões de movimento. Como diz Freire (1997, p. 22) “o que quero dizer é que não acredito na existência de padrões de movimento, pois, para tanto, teria que acreditar também na padronização do mundo”. O que se busca é a formação de esquemas motores que possibilitem a criação de movimentos pelo aluno. A Educação Física aqui é um meio de construção de um conhecimento maior, através do resgate da cultura infantil; brincadeiras e jogos.

Conforme esclarece Darido (2003; 2005), a abordagem desenvolvimentista no Brasil é baseada, principalmente, nos trabalhos de Tani, que teve sua projeção a partir da obra “Educação Física Escolar Fundamentos de uma Abordagem desenvolvimentista”. Autores como D.Gallahue e J.Conolly contribuíram para a fundamentação da abordagem. O movimento para esses autores é o maior patrimônio da Educação Física e, como foi



ressaltado acima, acaba por ressaltar a especificidade de seu objeto de estudo.

Essa metodologia é dirigida a crianças de quatro a quatorze anos de idade. Para essa abordagem as aulas devem proporcionar condições para que o comportamento motor do aluno seja desenvolvido através da diversificação e complexificação de movimentos. Adequando o nível dos conteúdos ao do desenvolvimento motor do aluno, numa tentativa de equiparar o crescimento físico, fisiológico, motor, cognitivo e sócio-afetivo (DARIDO, 2005).

O papel dos professores, segundo Darido (2003), é observar sistematicamente seus alunos para verificar em qual fase do desenvolvimento motor esses se encontram, localizar os erros e oferecer informações relevantes para que os mesmos sejam superados, lembrando que o erro deve ser compreendido como processo fundamental na aquisição de habilidades motoras.

A abordagem crítico-Superadora, tem seu discurso caracterizado pela defesa da justiça social. Tem base nas idéias do marxismo, neomarxismo e adesão ao socialismo, fazendo crítica ao modelo capitalista. Teve contribuição de autores como Carmem Lúcia Soares, Valter Bracht, Lino Castellani Filho e encontra suas idéias explicitadas na obra: “Metodologia do ensino de Educação Física” (DARIDO, 2003).

Essa abordagem tem a partir da reflexão pedagógica as características diagnóstica, judicativa e teleológica.

Diagnóstica, porque remete à constatação e leitura dos dados da realidade. Esses dados carecem de interpretação, ou seja, de um julgamento de valor que depende da perspectiva de classes de quem julga, porque os valores, nos contornos de uma sociedade capitalista, são de classe. (...) É também *teleológica*, porque determina um alvo aonde se quer chegar, busca uma direção. Essa direção, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete, poderá ser conservadora ou transformadora dos dados da realidade diagnosticados e julgados. (COLETIVO DE AUTORES, 192. p. 25).

A prática da Educação Física na escola, busca tornar o aluno conhecedor do contexto histórico em que ele está inserido e torná-lo capaz de modificar de forma individual e coletivamente este contexto. Busca findar na prática pedagógica da Educação Física o caráter alienante e discriminatório dos interesses da classe trabalhadora (DARIDO, 2003).

De acordo com Darido (2003, p. 9), para esta abordagem “a Educação Física é entendida como disciplina que trata de um tipo de conhecimento denominado de cultura corporal que utiliza a capoeira, os jogos, os esportes e a ginástica” para promover a cooperação, inclusão, e uma visão crítica do contexto histórico.

A abordagem Crítico-Emancipatória tem como autor principal Elenor Kunz e sua obra: “Transformação Didático-Metodológica do esporte”, pautada nos pressupostos da teoria crítica da escola de Frankfurt e com tendências marxistas. Nesse livro o autor apresenta uma reflexão sobre as possibilidades de ensinar o esporte pela sua transformação didático-pedagógica e contribuir para a reflexão crítica dos alunos e assim romper com o modelo esporte/aptidão física (KUNZ, 2006).

Para esse autor o ensino deve ser libertador de falsas ilusões, interesses e desejos, criados e construídos nos alunos pela visão de mundo que se obtém a partir do conhecimento adquirido na escola. Kunz (apud DARIDO, 2003) defende o ensino crítico



porque através dele os alunos tornam-se capazes de compreender a estrutura autoritária dos processos da sociedade. Portanto a educação crítica deve promover condições para o sentido da emancipação social.

Kunz (2006) explicita que ocorre cada vez mais o desenvolvimento de projetos da Educação Física comprometido com as finalidades de ir além da sua especificidade e inserir o esporte da escola ao invés do esporte na escola.

O papel do professor nessa abordagem deve ser de confrontar o aluno com a realidade do ensino. Kunz (apud DARIDO, 2003) explicita três momentos para o ensino. No primeiro o aluno descobre pela própria vivência, as formas e os meios para participar das atividades. Depois os alunos devem apresentar o que experimentaram e aprenderam pelos seus próprios meios de comunicação. E no fim os alunos devem aprender a questionar sobre suas aprendizagens e descobertas.

Após a breve exposição dos princípios didático-metodológicos que configuram as abordagens pedagógicas, se faz necessário evidenciar a importância da utilização destas referências na prática pedagógica do professor de EF.

A necessidade de respaldo teórico e didático-metodológico para prática pedagógica em Educação Física

Em um estudo realizado por Medina (1983 apud DARIDO, 2003, p.28), foram identificadas às seguintes características dos profissionais de Educação Física resultante do processo de formação: indivíduos semi-analfabetos, incapazes de explicar com clareza a que se propõe a disciplina de Educação Física e dificuldade de entender a importância de uma fundamentação teórica em relação à prática.

Segundo Medina (1995), os currículos não se preocupam em dar uma base teórica sólida. Tem se reforçado a idéia de que a Educação Física é uma disciplina exclusivamente prática sem a necessidade de reflexões teóricas para a atuação dos professores. O que demonstra a falta de importância dada pelos currículos dos cursos de Educação Física para a prática da Educação Física fundamentada numa base teórica.

Conforme Gomez (1992 apud DARIDO 2003), não existe evidências concretas de que os professores de Educação Física utilizem conhecimentos científicos na sua prática. Situação que leva a refletir o quanto o processo de ensino-aprendizagem em Educação Física pode estar ficando defasado.

Diante deste cenário apresentado pelos autores citados acima, se faz urgente a tomada de consciência dos professores de EF com relação a necessidade de um respaldo teórico e didático-metodológico no planejamento e execução da prática pedagógica.

A produção no âmbito epistemológico e pedagógico (didático-metodológicas) da Educação Física, nas últimas três décadas, demonstra a evolução teórica ocorrida na Educação Física. Esta evolução vem proporcionando uma ampliação do olhar da Educação Física sobre sua própria prática. Como consequência, apresenta-se uma nova perspectiva para a prática pedagógica dos professores, que passa a ter como referência um pano de fundo teórico, uma reflexão que direciona a sua atuação profissional.

Conforme afirma Darido (2003), o valor do movimento humano como meio de formação é o maior patrimônio desse desenvolvimento teórico, o que é um avanço para a Educação Física Escolar. Ao mesmo tempo, é por meio da apropriação destas produções



teóricas, que o professor pode compreender este valor atribuído ao movimento humano.

Por outro lado, a fundamentação teórica é necessária para que seja possível uma leitura crítica sobre a sua atuação e a realidade em que se trabalha. Para descobrir vias que levem a uma prática capaz de atender as necessidades de seus alunos e da comunidade.

Todavia, o desenvolvimento teórico da área de conhecimento da Educação Física não garante, necessariamente, que o fazer pedagógico nas aulas esteja sendo orientado por uma reflexão teórica. Não desconsiderando o caráter predominantemente prático da intervenção pedagógica do professor de EF, a proposta aqui defendida é que este seja um prático reflexivo, como aponta Neira (2006).

Segundo Medina (1995, p.68) “qualquer prática humana, sem uma teoria que lhe dê suporte, torna-se uma atitude tão estéril (apenas imitativa) quanto uma teoria distante de uma prática que a sustente”. Logo o conhecimento no nível de senso comum transformado em uma forma mais estruturada de pensamento, mais crítica, implica perceber que nossas ações e reflexões são fenômenos que se completam.

Portanto, não existe apenas o conhecimento teórico, capaz de promover as mudanças necessárias já que esse fica apenas no âmbito da reflexão. Como não existe apenas o conhecimento prático, pois esse fica apenas preso a si e não sofre uma reflexão crítica sobre o que se deseja com aquela ação. Logo as ferramentas teóricas, no campo abstrato, para se tornar conhecimento, devem ser colocadas em prática como meio de atingir um objetivo, elevando o conceito de práxis.

Considerações Finais

No início da história da Educação Física, na Grécia Antiga, os instrutores-professores sempre mantiveram, uma prática fundamentada na prática. Na modernidade, os métodos ginásticos estavam, predominantemente, alicerçados na biologia (anatomia e fisiologia), não trazendo reflexões teóricas genuinamente pedagógicas. E até a década de 80 do século XX, este cenário se manteve com estas características, sendo que o fenômeno esporte já havia tomado conta da EF, trazendo consigo o desenvolvimento de uma produção teórica ainda vinculada à biologia e reflexões pedagógicas de caráter tecnicista.

A partir da década de 80 se dá um processo de amadurecimento teórico da EF, o qual permite a constituição de um campo de conhecimento a partir de uma produção epistemológica e pedagógica (didático-metodológica). Desta forma, se configura um cenário que oferece ao professor de EF condições de fundamentar sua prática pedagógica neste corpo de conhecimento produzido. É neste contexto que autores como Medina, Bracht, Castellani, Oliveira, Darido, Neira, citados anteriormente, e entre outros, vão chamar a atenção para a necessidade de uma prática calcada num arcabouço teórico que possibilite uma intervenção pedagógica orientada por uma concepção de mundo, de sociedade e de ser humano, a partir de valores éticos, independentemente de quais sejam eles, assumidos, conscientemente, pelo professor de EF.

Todavia, apesar do aumento de produções científica a partir da década de 80, ainda hoje, conforme indicam as pesquisas citadas acima, não fica explícito o aumento de uma prática orientada por um referencial teórico e didático-metodológico. Neste sentido, se faz urgente a realização de pesquisas que indiquem os fatores que intervêm na formação do professores, na realidade da sala de aula, ou nas políticas públicas educacionais, de forma a impossibilitar ao professor de EF as condições para promover uma prática pedagógica fundamentada no saber científico e filosófico.



Referências Bibliográficas.

- ANDRÉ. M.E. **Etnografia da Prática Escolar**. 5ª Ed. Campinas – SP: Ed. Papirus, 1995.
- BETTI. M. **Educação Física Escolar: Ensino e Pesquisa – Ação**. 1ª Ed. Ijuí. Ed. Unijuí, 2009.
- BRACHT, V. A consituição das teorias pedagógicas da educação física. In ROSSI, L. S. De. **Cadernos CEDES 48: corpo e educação**. Campinas: CEDES, 1999a.
- BRACHT, V. **Educação Física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Ed UNIJUÍ, 1999b.
- CARVALHO. M.C de. **Construindo o saber: Metodologia Científica – Fundamentos e Técnicas**. 2ª ED. Campinas – SP. Ed. Papirus, 1989.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.
- DARIDO, S. C. & ANDRADE, I. L. C. **Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**. 4ª Ed. São Paulo: Ed. Scipione, 1997.
- TANI, Go et alli. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EDUSP, 2005.
- GEBARA, A. **Educação Física e Esporte no Brasil: perspectivas (na história) para o século XXI**. In MOREIRA, Wagner W. (ORG). **Educação Física & Esporte: perspectiva para o século XXI**. 13ª Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.
- GHIRALDELLI Jr, P. **Educação Física progressista**. São Paulo: Loyola, 1988.
- GIL. A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.
- KUNZ, E. **Transformação Didático Pedagógica do Esporte**. 7ª Ed. Ijuí: Ed Unijuí, 2006.
- LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética da idade escolar**. Porto Alegre: Arte Médias, 1983.
- MEDINA, J. P. S. **Educação Física cuida do corpo e “mente”**. 13ª Ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1995.
- MINAYO, C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ; Vozes, 1994.



CONCOCE / CONDICE 2010

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

ISSN 2178-485X



NEIRA, M. G. **Educação Física: Desenvolvendo Competências**. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Phorte, 2006.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 2002.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VIANA.H.M. **Pesquisa em Educação: a observação**. 1ª Ed. Brasília. Ed. Plano, 2003.

Tecnologia utilizada

A tecnologia a qual necessitarei para a apresentação do trabalho é: Datashow